



WWF

AGRICULTURA
E ALIMENTOS

2017

BR



QUEBRA CABEÇA DO USO DA TERRA NO BRASIL

Recuperação de áreas degradadas e intensificação sustentável como estratégia para promover a conservação de ecossistemas-chave

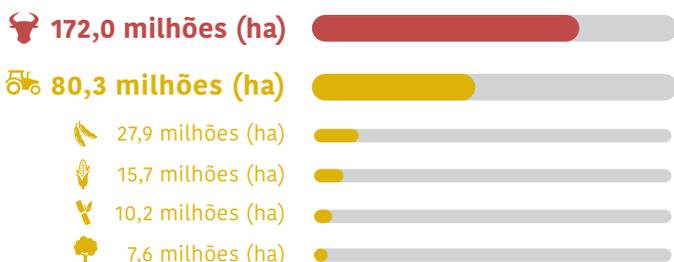
QUEBRA CABEÇA DO USO DA TERRA NO BRASIL

Recuperação de áreas degradadas e intensificação sustentável como estratégia para promover a conservação de ecossistemas-chave

O Brasil possui cerca de 250 milhões de hectares de terras agrícolas limpas. A maior parte desta área é dedicada a pastagens com baixa taxa de estoque e/ou alto nível de degradação. A estimativa é de que até 50 milhões de hectares de pastagens no Brasil estejam em alto nível de degradação. Recuperar essas áreas para produção, aumentar sua produtividade ou convertê-las em vegetação natural são abordagens chave para melhorar o uso da terra no Brasil. Ao mesmo tempo, essas estratégias reduzem a pressão por uma nova expansão em relação à vegetação natural. Estrasburgo (2014) mostra que a intensificação da produção de gado tornaria a terra disponível para expansão agrícola sem converter qualquer ecossistema natural, enquanto acomoda a demanda pelo menos até 2040.

“
A NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas - Acordo de Paris) brasileira tem como alvo 15 M ha de pastagens degradadas a serem recuperadas.
”

USO DA TERRA NO BRASIL (2013)



TOTAL 🐄 + 🌾 = **252,3 milhões (ha)**

LEGENDA



Em um estudo recente encomendado pela Colaboração para Florestas e Agricultura - CFA (Brandao, 2017), mostra que o bioma Cerrado tem 24 milhões de hectares de terras já desmatadas, adequadas para a soja, e outros 17 milhões de hectares potencialmente adequados. Isso representa um aumento potencial de 170% na área de soja. Na Amazônia, existem 15 milhões de hectares de terras já desmatadas adequadas para a soja - o suficiente para aumentar a produção em 400% na área de soja existente no bioma. Esses números mostram que é possível atender à demanda por commodities agrícolas sem conversão adicional.

Outra peça deste quebra-cabeça é a demanda por restauração florestal para cumprir os requisitos do Código Florestal (aprovado em 2012), que requer a restauração de 12,5 milhões de hectares de terras limpas. As áreas de segmentação com menor potencial de produção podem ser uma estratégia importante em muitos casos. O Código Florestal também permite que as fazendas compensem sua responsabilidade fora de sua propriedade. Este mecanismo pode representar uma maneira de recompensar os agricultores que têm um excedente de vegetação natural em relação ao que é exigido por lei.

Caso o cenário acima se torne realidade, com a utilização de áreas já eliminadas para agricultura e/ou conservação, o ganho de eficiência no setor de gado terá que ser significativo. Para acomodar a expansão agrícola, o setor de gado precisará produzir mais em uma área menor. Considerando um cenário comercial como de costume, até 2020, a área de pastagem deverá diminuir para 13,24 milhões ha em comparação com 2005 - com base nas tendências dos últimos anos (Informa-FNP, 2017).

As melhorias na produção de gado podem representar benefícios para o meio ambiente e para os agricultores. O Projeto Novo Campo, liderado pela ICV, demonstrou que é possível reduzir as emissões de GEE em 90%/kg de carne e aumentar a rentabilidade da fazenda de 100,00 BRL/ha para 680,00 BRL/ha (Imaflora, BOAS Práticas de Produção de Gado Reduzem as emissões de GEE e aumentam a produção de carne na Amazônia, 2017) ver quadro 1.

“
A produtividade atual das pastagens no Brasil está em 32 a 34% do seu potencial. O aumento da produtividade para 49-52% liberaria terreno suficiente para atender a demanda de crescimento de culturas até 2040 sem cortar uma única árvore
”

(Strassburg, et al., 2014)

BOX 1

Principais resultados da iniciativa Novo Campo

- Redução da idade média de abate de 44 para 30 meses para machos e de 34 para 24 meses para fêmeas;
- Aumento da taxa de estocagem de 1,2 AU/ha a 1,6 AU/ha, com estocagem nas áreas intensificadas em cada fazenda atingindo a marca de 2,7 AU/ha em média;
- Aumento significativo da rentabilidade agrícola, de R\$ 100,00/ha para R\$ 680,00/ha.

Um dos principais desafios para promover a recuperação de áreas degradadas está relacionado ao perfil de fazendeiro que possui a maioria destas pastagens degradadas. Este perfil é uma mistura das seguintes características:

- Falta de conhecimento técnico para promover a mudança;
- Aversão ao risco de investir em atividades de longo prazo.
- Falta de mão de obra, infraestrutura e outros ativos operacionais para promover a mudança.

Para avançar em direção a uma situação de “virada de jogo”, mecanismos inovadores precisam ser desenvolvidos e/ou ampliados. A integração entre os diferentes setores mostrou resultados positivos e pode se traduzir em um alinhamento de mecanismos efetivos para estimular a recuperação de pastagens degradadas e intensificação do gado. Como o setor de cana-de-açúcar demonstrou durante o período de expansão acentuada (2004-2009) - a maior parte da expansão ocorreu em pastagens degradadas. Um processo semelhante está acontecendo com o setor de soja e com uma velocidade notável na Amazônia (na área de moratória da soja) - a produção de soja aumentou até 3 vezes desde 2006 em áreas já limpas. Outro exemplo são os sistemas de produção que integram plantações, pastagens e florestas na mesma área, aumentando o uso eficiente da terra - um sistema conhecido como agricultura inteligente para o clima - ILPF.

BOX 2

Financiamento

Entre 2013 e 2016, o produtor brasileiro de gado teve acesso a 200,2 bilhões de BRL de crédito rural. A maior parte deste crédito - 59% - foi utilizado para aquisição de bezerros/animais (118,0 bilhões de BRL). Como comparação, o investimento em pastagem foi de apenas 5,9 bilhões (menos de 3%) e a correção do solo (principalmente aplicação de limas) foi de 5,3 bilhões, revelando a aversão do setor ao risco de fazer investimentos de longo prazo.

A maior parte do financiamento de pastagens foi feita através da linha de crédito ABC - uma linha específica criada para promover a agricultura de baixo carbono e tem foco específico em áreas degradadas.

As principais questões que precisam ser abordadas para promover mudanças significativas em larga escala são:

- Desenvolver e ampliar acordos inovadores que promovam uma mudança técnica nas fazendas com pastagens degradadas, como o Pecsá - Uma filial do ICV que busca a intensificação do gado com base em assumir parte do risco de investimento, dando suporte ao processo de gestão e fornecendo tecnologia de alto nível;
- Aumentar o mecanismo de locação para promover a recuperação de áreas degradadas pelos produtores, aumentando assim a capacidade de investimento e reduzindo sua aversão ao risco;
- Desenvolver novos mecanismos financeiros e encontrar formas de mudar as finanças públicas (crédito rural) para encorajar os agricultores a fazer investimentos a longo prazo para recuperar pastagens degradadas;
- Promover a agricultura inteligente para o clima (ILPF) - integrando plantações, gado e floresta;
- Compreender e promover situações e acordos que permitam a restauração da vegetação natural em áreas degradadas com menor potencial de produção;
- Envolver os atores da cadeia de suprimentos, incluindo: comerciantes, fornecedores de insumos, embaladores de carne e instituições financeiras para promover diferentes arranjos e criar condições favoráveis para promover a mudança.

